

A APREENSÃO DA PAISAGEM E APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE PAJEÚ DOS VENTOS: PAISAGEM VIVIDA E PERCEBIDA

Vaneusa Silva Pereira[1]
Andrecksa Viana Oliveira Sampaio [2]

Palavras-chave: Geografia; Espaço vivido; Ensino de Geografia

INTRODUÇÃO

Este trabalho corresponde a um capítulo da Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) para obtenção do título de Mestre em Educação. Esta dissertação teve por objetivo compreender a relação entre apreensão da paisagem e a aprendizagem em Geografia dos alunos do Distrito de Pajeú dos Ventos no município de Caetité-Bahia associada às transformações do espaço com a implantação do Parque Eólico Alto Sertão I. Para tanto, buscou-se conhecer a apreensão da paisagem pelos alunos do Distrito de Pajeú dos ventos; além de verificar a associação que os estudantes fazem das mudanças da paisagem com a implantação do Parque Eólico naquele espaço e se é possível ser apropriada na aprendizagem em Geografia. O ensino e aprendizagem de Geografia tem participação direta no desenvolvimento crítico e reflexivo do aluno para compreender o espaço geográfico como produto histórico modificado de acordo com cada sociedade. Por meio dos temas, conteúdos geográficos e a articulação com a prática e o embasamento teórico-metodológico, o estudante tem a possibilidade de associar os conceitos de espaço e tempo na aprendizagem geográfica através das categorias de análise.

Os caminhos percorridos para o desenvolvimento desta pesquisa foram traçados por meio da pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica. O Grupo Focal (GF) foi a técnica escolhida para a produção das informações. Os participantes desta pesquisa foram os alunos

[1] Mestre em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, professora da rede municipal de Caetité-BA.

[2] Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Luís Cabral, localizada no distrito de Pajeú dos Ventos, no município de Caetité-BA. Foram realizados dois encontros na instituição de ensino e a quantidade de alunos no grupo focal atendeu a necessidade da pesquisa, a fim de desenvolver a Sequência Didática.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

As reflexões dos alunos, sobretudo, nos anos finais do ensino fundamental, contribuem para exercer a capacidade de observação e compreensão sobre o conceito de paisagem. Ressalva-se a relevância de o aluno compreender a paisagem como elemento que o rodeia, entender como se configura essa fração do espaço geográfico.

Há uma necessidade de ressignificar a paisagem no ensino e na aprendizagem da Geografia, pois, conforme Corrêa e Rosendhal (1998, p. 8), "a paisagem tem se constituído em um conceito-chave da Geografia, tendo sido vista como conceito capaz de fornecer unidade e identidade à Geografia num contexto de afirmação da disciplina".

É fundamental que os alunos, por meio da leitura de paisagem, das suas vivências e saberes, percebam a sua realidade, para além dos conteúdos postos em livros didáticos. Nessa perspectiva, em um espaço marcado por intensas transformações faz-se necessário o (re)pensar, o (re)construir uma aprendizagem geográfica que possibilite ao aluno, por meio de sua experiência e vivências do cotidiano, ler e analisar o espaço e as demais categorias geográficas, principalmente a paisagem.

A aprendizagem da Geografia acontece pela complexidade que envolve cognição, realidade e conteúdo. Diante disso, forma-se o raciocínio geográfico que se torna numa maneira "poderosa" particular de olhar o mundo e compreendê-lo. O estudo da paisagem no processo de aprendizagem da Geografia permite um melhor conhecimento do lugar, a relação de identidade dos alunos, além de ampliar o sentimento de pertencimento. O professor, mediador neste processo, tem o papel de despertar no discente, o olhar crítico e investigativo sobre essa naturalidade aparente.

No caso desta pesquisa, por meio da análise dos dados produzidos pelos estudantes, foi possível compreender a relação entre apreensão da paisagem e a aprendizagem geográfica dos estudantes do Distrito de Pajeú dos Ventos, no município de Caetité-Bahia, além de analisar como a associação entre as alterações da paisagem e a implantação do parque eólico no distrito pode ser apropriada na aprendizagem em Geografia desses estudantes.

Os participantes da pesquisa moram em comunidades próximas, outros em lugares mais distantes da escola. No tempo do percurso de casa até a escola (em média 30 a 40 min) há a possibilidade de refletir profundamente sobre esse trajeto que lhes é costumeiro e que passou por transformações espaciais ao longo da sua trajetória escolar.

A pesquisa foi realizada por meio da realização de uma sequência didática. O objetivo da primeira atividade foi identificar, na música, a relação entre a paisagem local em que se encontram inseridos, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação pela ação antrópica. Foi feita a apresentação e em seguida realizada a leitura em voz alta da letra da música. Na discussão sobre o tema abordado os estudantes fizeram referência ao que costumam observar no entorno de suas residências e de suas janelas do quarto. As respostas dos estudantes comprovaram que a visibilidade que certas paisagens proporcionam é desigual. Ao perceberem e apontarem a implantação do parque eólico como uma transformação feita pela ação antrópica, nos remete a diferença entre *olhar* e *ver* a paisagem. A palavra que mais se destacou foi desmatamento, associado à instalação do parque eólico. Para os estudantes, a nova configuração da paisagem confirma que foi

compreendido por eles, a ocorrência de uma apropriação de novos espaços, sobretudo, com a implantação do Parque Eólico no Distrito de Pajeú dos Ventos.

Na segunda atividade, os objetivos foram analisar a percepção do espaço vivido pelo estudante e a compreensão das consequências das transformações da paisagem com a instalação do Parque Eólico. A proposta inicial seria a saída ao pátio da escola para que possibilitasse a visualização e uma observação direta da paisagem. Entretanto, devido à reforma da escola e ao intenso movimento das máquinas por consequência da pavimentação asfáltica, ficou acertado que os encontros aconteceriam somente na sala.

Após as anotações, o estudante recebeu outra atividade, em que consistia em fazer análise indireta de uma paisagem. Eles analisaram uma imagem inicial com uma paisagem natural sem interferência do homem, em sequência das outras imagens com a presença de transformações como a construção de casas, estradas, linhas férreas, novas ruas. Na última cena, só havia elementos humanizados, criados para atender suas necessidades.

Foi solicitado que os estudantes identificassem as transformações nessa paisagem e as respostas foram satisfatórias de acordo com a imagem apresentada e confirma o entendimento de que a paisagem se modifica, por meio das necessidades humanas. Dessa forma, na mediação didática em uma atividade como essa, o papel do professor é proporcionar práticas e experiências significativas, para que o aluno possa construir um olhar atento e crítico e estabelecer redes conectivas com as suas vivências por meio do espaço vivido.

Um dos objetivos da pesquisa era verificar se os estudantes associam as mudanças da paisagem com a implantação do Parque Eólico no Distrito de Pajeú dos Ventos. Em seguida, na mesma atividade, foi solicitado que o aluno fizesse o seu mosaico com as transformações do lugar onde ele vive e comparassem com as modificações observadas na paisagem do exercício anterior. Percebemos que em todos os desenhos, os participantes assinalaram a presença dos aerogeradores para representarem a transformação na paisagem do lugar onde vivem. A forma de percepção demonstrada pelos participantes afetados visualmente pelo parque eólico evidencia a relação que esses estudantes têm com os elementos que compõem a natureza em que vivem. Os estudantes apresentaram elementos que ampliam o olhar geográfico sobre a paisagem, como justificou um dos participantes. Tal participante percebe que a instalação do parque eólico desencadeou, além das transformações da paisagem, mudanças econômicas e sociais para sua realidade. Dessa forma, o aluno ao pensar na dinâmica espacial presente na geração de energia eólica enquanto atividade socioeconômica, apreende “a dinamicidade do espaço que resulta de uma sociedade em movimento e que gera continuamente novas transformações, novas formas de construção do espaço” (Callai, 2013, p. 62).

É um empreendimento que serve a interesses globais, mas, transforma o local onde se instala, transformando a natureza e as relações sociais.

Na mediação didática do processo de aprendizagem da Geografia há que se considerar o conhecimento do alunado e sua realidade para melhor desenvolvimento e organização de conceitos e informações que discutam sobre espacialidade, unindo à prática a reflexão teórica.

Na atividade proposta na sequência didática, as representações (desenhos) de paisagem, são diagnósticos que apresentam a compreensão e a percepção de “paisagem” no olhar do estudante numa perspectiva de compreender o que acontece no seu lugar onde vivem e convivem como parte de um mundo globalizado.

Após a leitura dos desenhos, os participantes foram motivados a refletir sobre a paisagem em sua totalidade e todos demonstraram compreender as relações sociais existentes entre os fenômenos analisados no seu lugar de vivência.

Seguindo com a atividade, foi solicitado aos participantes que fizessem um desenho que representasse o trajeto de casa até a escola e as paisagens que eles observam nesse percurso. Para a realização dos desenhos ou mapas mentais não há preocupação com convenção cartográfica. Nos mapas mentais, os estudantes conseguiram realizar uma síntese das informações percebidas no trajeto para a escola e foi percebida, mais uma vez, as representações das turbinas eólicas. Com base na observação e interpretação dos elementos representados nos desenhos, percebe-se que os estudantes conseguem se orientar no espaço vivido. Foi possível identificar reconhecem os elementos que caracterizam a organização do espaço geográfico e da paisagem local numa relação importante de apreensão dos elementos gráficos que estruturam a cartografia. As alusões e manifestações dos estudantes que participaram da pesquisa para com os conhecimentos cartográficos demonstram suas potencialidades para o desenvolvimento do pensamento espacial. Essa atividade utilizada como ferramenta didática contribuiu para aproximar a teoria da realidade em situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização, constroem e ampliam o conhecimento do aluno.

Por isso a relevância do processo de construção da aprendizagem dos estudantes em relação ao seu espaço, à paisagem que o circunda, visto que, as pessoas, de uma forma geral, desconhecem o seu próprio espaço de vivência. Os participantes conseguiram associar as mudanças da paisagem com a implantação do Parque Eólico no Distrito de Pajeú dos Ventos e como esse empreendimento reorganizou o espaço e deu uma nova configuração à paisagem. Dessa forma, entendemos que o ponto de partida para ler o mundo é a compreensão da paisagem, sobremaneira, a local relacionada com problemáticas globais.

A paisagem, por muitas vezes é vista e não é compreendida. Ela descreve uma realidade local e, é relevante considerar que a ela não se resume apenas ao que podemos enxergar, mas também que é possível perceber a paisagem nos seus mais variados enfoques promovidos pelos outros sentidos (tato, olfato, audição) além da visão, capazes de construir no cotidiano. Com o intuito de motivar os estudantes a perceberem a existência de paisagens naturais e culturais no ambiente de vivência e a interpretarem e exporem seus sentimentos e percepções sobre a paisagem vivida, a resolução da atividade 01 do segundo encontro foi a leitura e debate do trecho do texto “Vendo sem enxergar” de Maurício de Souza que propõe análise de como o personagem consegue perceber a paisagem apesar de ser cego. As paisagens se caracterizam por reunirem elementos tanto naturais quanto culturais e, portanto, não são estáticas ou iguais umas às outras. Dessa forma, preconizou-se na realização destas atividades, entender a paisagem de maneira mais concreta e vivida, menos teórica e livresca, para que assim o estudante pudesse se perceber participante da realidade estudada. Os participantes foram instigados a identificar elementos na paisagem vivida através de outros sentidos, além da visão.

As respostas dos participantes corresponderam ao entendimento sobre paisagem defendida por Machado (1986, p. 42) quando afirma que “como condição para sua existência, [...] através dos órgãos sensoriais [...] e de nossos deslocamentos, as informações são captadas, organizadas ativamente e trabalhadas no cérebro, onde lhes são atribuídos significados diversos”. Embora o aspecto visual é o sentido mais afetado pela percepção das paisagens, todos os outros sentidos são importantes para conhecer ou, ainda, perceber as paisagens. E quando são relacionadas com elementos do cotidiano, como o que foi feito com os participantes da pesquisa, induz maior significado e clareza para o estudante. Compreender o significado da paisagem é basilar para o aprendizado da Geografia, visto que se trata de um conceito fundamental capaz de expandir a compreensão sobre o mundo e os seus processos de transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, consideramos a dimensão perceptiva da paisagem, para além daquilo que se vê. Os participantes fizeram representações em que a paisagem e seus significados são alvos de diferentes apreensões e interpretações, mesmo habitando no mesmo espaço. Conforme Cavalcanti (2010, p. 51-52), ao enfatizar suas considerações sobre a paisagem para a aprendizagem geográfica, nos aponta que, "[...]têm lugar tanto os aspectos objetivos captados na paisagem quanto os aspectos subjetivos dos sujeitos que dão significados e sentidos aos elementos da paisagem". Ao analisar as atividades desenvolvidas, constatou-se que os estudantes percebem a paisagem como algo que está em constante modificação, partindo do princípio de que naquele espaço se encontram marcas e testemunhos que registram as transformações que ali ocorreram com a implantação do parque eólico Alto Sertão I. Por meio das atividades de reconhecimento da paisagem e de experiências do espaço vivido, os estudantes expressaram representações com múltiplos significados da paisagem e expuseram o que sentem e percebem ao conseguirem representar o seu espaço de vivência. Nas atividades utilizadas na sequência didática, os estudantes demonstraram compreensão e apreensão do conceito de paisagem como possibilidade do processo de construção dos conhecimentos geográficos. Dessa forma, evidenciou-se, também, apropriação do pensamento teórico-científico da ciência geográfica que os levaram a formar um pensamento para a formação de conceitos científicos A paisagem foi percebida pelos participantes e demonstra que sua vivência espacial é fundamental para a construção de identidade e reverbera o seu estado emocional, seus sentimentos e memórias.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena. Estudar a Paisagem para aprender Geografia. In: PEREIRA, Marcelo Garrido. (Comp.). **La opacidade del Paisaje imagens e tempos educativos.** Porto Alegre. Imprensa Livre, 2013. Capitulo 2, 37-55.

CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Abordagens geográficas no estudo da paisagem. **Breves Contribuciones del I.E.G**, San Miguel de Tucumán, n. 22, p. 57-74, 2010. Disponível em: http://filo.unt.edu.ar/wp-content/uploads/2016/02/Breves-IEG-22-completa.pdf. Acesso em 01 abr. de 2025.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. Reflexões sobre a Abordagem Perceptiva no Estudo da Paisagem. **Geografia**, Rio Claro, v. 11, n. 21, p. 143-147. 1986. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47176/1/u1_d22_v9_t03.pdf. Acesso em 30 mar. de 2025.